



Constantino, Guardador de Vacas e de Sonhos

Alves Redol

Download now

Read Online ➔

Constantino, Guardador de Vacas e de Sonhos

Alves Redol

Constantino, Guardador de Vacas e de Sonhos Alves Redol

Com doze anos, o Constantino ainda não deitou corpo, mas lá esperteza não lhe falta. O pior é a escola: gosta mais de andar aos peixes e aos pássaros. E acabou por apanhar uma raposa sem sequer ir à caça. Enquanto guarda as vacas, o Constantino sonha é em ser serralheiro de navios e fazer um barco que o leve até Lisboa. Amanhã mesmo deita mãos à obra.3^a Edição, Livros de Bolso Europa-América #100

Constantino, Guardador de Vacas e de Sonhos Details

Date : Published November 1975 by Publicações Europa-América (first published 1962)

ISBN :

Author : Alves Redol

Format : Paperback 121 pages

Genre : Classics, European Literature, Portuguese Literature, Romance, Cultural, Portugal, Novels



[Download Constantino, Guardador de Vacas e de Sonhos ...pdf](#)



[Read Online Constantino, Guardador de Vacas e de Sonhos ...pdf](#)

Download and Read Free Online Constantino, Guardador de Vacas e de Sonhos Alves Redol

From Reader Review Constantino, Guardador de Vacas e de Sonhos for online ebook

Ângelo says

Constantino um rapaz do campo tem um sonho mas por enquanto não deixa de ser um guardador de vacas que sonha em concretizar esse sonho, sonho que lhe comanda a vida.

Um livrinho muito simples que nos coloca numa infância perdida nestes tempos de modernidade, numa infância de "liberdade", embora pense que hoje em dia os nossos jovens tenham mais liberdade (para isso hão lutado os nossos ascendentes) "física" também é verdade que conseguimos encurrar-lhos nos nossos medos "psíquicos" (alguns com razão), já Constantino o nosso guardador de vacas tal como alguns de nós, tinham uma enorme pressão sobre si, recaia em si uma responsabilidade que hoje é amputada aos jovens, mas aqueles momentos de liberdade, de despreocupação, longe de tudo sozinho com o mundo, esses momentos valem ouro nos dias de hoje.

É este fascínio pela liberdade, pela amizade, pela fantasia que torna este livrinho num marco de referência nacional, está aqui a vivência da puberdade dos nossos ascendentes a vida como ela era, na sua forma mais bonita, mais prazenteira, mas ninguém pense que era este constante mar de rosas que se vivia pela altura, falta neste conto o lado negro desses tempos para tornar este livro num grande romance.

Com uma linguagem simples mas bela, erudita, Alves Redol cativa-nos num conto roubado às nossas memórias.

Pedrof says

Uma história sobre um rapaz que sonhava em ser serralheiro e que desejava mais do que tinha. Uma boa história sobre alguém com um objectivo na vida.

Rosa Ramôa says

Constantino Guardador de Vacas e de Sonhos é um livro que cheira a terra e a infância...

Um menino frequenta a escola primária mas gosta de faltar...

Guarda vacas e sonhos* com a natureza e era feliz porque tinha um sonho!

Filipa Encarnação says

Era suposto ter lido este livro quando andava no 6º ano, mas na altura ler não era o meu passatempo favorito :). É uma leitura leve e gostei bastante porque vi muito o meu avô neste livro, não em nenhuma personagem, foi mais por algumas expressões que nos dias de hoje já não propriamente usadas. No entanto, como não é o

meu tipo de leitura favorito, vou dar apenas 3 estrelas.

Vasco Ribeiro says

Livro simples e muito bem escrito, fruto da vivência do autor na região saloia e do seu convívio com um real Constantino, guardador de vacas e com os sonhos próprios de uma criança de 12 anos.

Não é, porém, um livro infantil, para crianças.

História de Constantino, Cuco e Cantigas de alcunhas de família. Teimoso como não há. Idealizador como poucos, que na sua vivência rural sonha ser serralheiro. Fanfarrão, diz-se dono de 50 ninhos, mas nem de metade seria, mas para o propósito do livro não interessa ao autor contá-los.

Constantino tem uma irmã 5 anos mais nova, Ana Maria, de quem tem ciúmes por julgar que a mãe gosta mais dela, só sanada porque o Pai teve com ele uma converte de homem para homem, e homem não tem ciúmes de criança pequena. Na escola não é propriamente preguiçoso, mas prefere apanhar a mostrar sua sabedoria, que também não será por aí além, ao que ele estuda, do que cantar ams matérias ao som das reguadas. Cá fora, para além da mãe, mulher desempoeirada e trabalhadeira, e resmungona com quem é calaceiro, convive com o pai, que é ausente por passar os dias a tarbalhar, mas por quem tem muito respeito e sobretudo com a avó, paterna julgo eu, chamam-lhe Ti Elvira, que é com quem se pica mais, sendo particularmente audível o seu grito Constantiiiiino. O seu grande amigo de aventuras e o Manel com quem partilha, a procura de ninhos, a construção de um barco onde iriam Trancão abaixos até Lisboa e até ao Tejo, banhos em pelo nas poças da aldeia de Bucelas, e quezílias com a Custódia, uma lavadeira do sítio.

Constantino é miúdo calado, metido em si mesmo, que fez um grande feito o qual foi na festa anual ter ido ao cimo do poste apanhar o bacalhau, o garrafão e as batatas. Estragou o fato novo, mas isso não é assim tão importante. Marcante também a sua relação com ops animais, com as vacas que vigia, a carocha, a mimosa, com as mulas, janota e carriça, com os pássaros, nomeadamente os pintassilgos qe tenta meter numa gaiola, e, sobretudo com a cadela, Rasteira de seu nome der fino pedigree rafeiro.

Carolina says

"Vive para esse grande e único sonho, nascido à primeira vista do Tejo, quando o levaram a Lisboa pela primeira vez. Constantino sente-se investido na dignidade de guardador desse sonho. (...) Por enquanto é segredo. O Constantino quer fazer uma surpresa à Ti Elvira, porque a avó [a Ti Elvira] lhe disse um dia: cresce e aparece. E o nosso amigo Cuco sabe também que o verdadeiro tamanho de um homem se mede pela coragem e pelas obras.

Amanhã mesmo ele vai continuar a construir o seu barco. Já o meteu no estaleiro do coração, conhece-lo de cor, e o resto é fácil..."

Alves Redol, com o seu maravilhoso dom de contador de histórias, cativa os leitores tanto pela beleza da sua escrita, como pela vivaz imaginação, fantasia e sonhos com que ilustra as suas personagens.

Constantino é um "pequeno homem" (já não é um moço) que viveu em sonhos a sua maior aventura, durante a noite, e quer vivê-la também durante o dia!

É uma história muito interessante de um rapaz rural com o sonho de ir para a capital construir barcos ("Quer chegar a serralheiro de navios, há-de construir alguns que deitem fumo (...) Não conhece ofício mais bonito!..."). ;)

Cristi says

read

Tania Ramos says

Um livro simples mas de uma transparência elevada. A história leva-nos para anos idos, terras dos arredores de Lisboa mas, mais do que tudo, as expressões usadas por Alves Redol mostram-nos o verdadeiro entrusamento dele com os locais. A maior parte das palavras e expressões que ele coloca na boca das personagens já eu ouvi na boca de familiares mais velhos.

Um livro mimoso que mostra que os sonhos comandam a vida!

Rita Apolinário says

Ao contrario dos meus colegas, eu li o livro e adorei

Fernando Guerreiro says

Esta obra encaixa na perfeição no percurso literário de Alves Redol, considerado por muitos como o autor da primeira obra literária do neorrealismo português, *Gaibéus*. Constantino, guardador de vacas e de sonhos é uma obra com claros traços neorrealistas. Nela é exposto um quadro realista da vida dura das populações das zonas rurais de Portugal, não de forma tão detalhada como nos romances de Alves Redol, mas ainda assim com muitos pormenores que imediatamente nos transportam para a época em que decorre a acção.

Cátia Susana Silva says

Este livro relata-nos as peripécias de um menino do campo, de nome Constantino, que, tal como todas as crianças, gostava de sonhar; e Constantino sonhava com os seus pássaros e com a construção de um barco que o levasse até Lx.

Retrato real, divertido e plausível das comunidades rurais da periferia da Capital de meados do século XX.
